

Entre Reis e Reisados: saberes e fazeres do Reisado de Congo para uma educação musical ativa decolonial.

Comunicação

*Karine Freire Teles Alves
PPGARTES / IFCE
karineta_b@hotmail.com*

*Ewelter de Siqueira e Rocha
PPGARTES / IFCE, UECE
ewelter2@yahoo.com.br*

Resumo: O Reisado de Congo é um folguedo do cariri cearense que contempla múltiplas linguagens artísticas. Sendo a música indispensável ao seu enredo, a observação da atuação de Aldenir Aguiar, brincante e Mestre há mais de 70 anos em seus grupos, motivou reflexões no campo da educação musical, principalmente nos diálogos promovidos entre as práticas de transmissão do conhecimento musical do Reisado e os percursos metodológicos das abordagens ativas. Com objetivo de elaborar uma proposta teórico-metodológica decolonial, o trabalho é um recorte da pesquisa em andamento Saberes e Fazeres Musicais do Reisado de Congo do Mestre Aldenir: uma proposta decolonial para a educação musical ativa, vinculada ao Programa de Mestrado em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGARTES/IFCE). A partir do processo de ensino e aprendizagem musical do brinquedo popular, propomos investigar interações possíveis com três correntes pedagógicas ativas: Dalcroze, Kodály e Orff, elaborando propostas baseadas no processo de transmissão na tradição, oportunizando acrescentar à formação dos educadores musicais conteúdos artísticos, estéticos e éticos, para uma educação musical decolonial, engajada e emancipadora. Nas etapas concluídas da pesquisa, consideramos interfaces entre elementos das abordagens ativas e do Reisado de Congo, como a educação pelo movimento, a música elementar, o repertório folclórico, o jogo, a dança e a linguagem, bem como a elaboração de produtos artísticos educacionais a serem aplicados no campo da educação musical. O trabalho corrobora na construção de um corpo teórico e metodológico que considere os conhecimentos musicais representativos e identitários da cultura popular como referenciais válidos para a educação musical.

Palavras-chave: reisado de congo; educação musical; abordagens ativas.

Abertura de porta: introdução

“Mestre Aldenir é um homem de valor, ele é meu professor no Reisado Brasileiro. Ele me ensinou a ver Constantinopla, Japão, África e Europa e a Matriz do Juazeiro”. Com

esses versos, Mestre¹ Antonio, do Reisado dos Irmãos de Juazeiro do Norte-CE, declara e reconhece, junto a um coro de mestres, mestras e brincantes² do folguedo³ de tradição mais presente na região do Cariri cearense, o papel desempenhado pelo agricultor, Tesouro Vivo da Cultura cearense⁴, Mestre, compositor e brincante: Aldenir Aguiar⁵.

Aos 16 anos, Karine Teles vislumbrou o mundo dos saberes e fazeres das manifestações populares caririenses ao mergulhar na sua identidade Cariri, quando, no terreiro do Mestre Aldenir, localizado na Vila Lobo, bairro na periferia da cidade de Crato – CE, conheceu e se reconheceu no Reisado de Congo, tornando-se brincante de um dos grupos que o Mestre dirigia e ainda conduz até os dias atuais.

Figura 1: Karine acompanhando Mestre Aldenir e o Reisado de Congo das Meninas em 1997, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, em um programa de rádio.



Fonte: Acervo pessoal de Karine Freire Teles Alves.

O Reisado de Congo tem matrizes afro-ibérica-indígena-brasileira e apresenta, por meio do teatro, música, dança e artes visuais, narrativas históricas, mitológicas e cotidianas em

¹ Mestre é a nomenclatura atribuída àqueles que salvaguardam e transmitem saberes e fazeres de diversas expressões da cultura popular.

² Brincantes são os participantes do folguedo, sejam aprendizes ou mais experientes.

³ Usaremos, por vezes, o termo folguedo e brinquedo para definir o Reisado de Congo ou outras expressões da cultura popular.

⁴ Desde 2003, o governo do estado do Ceará concede o Título Tesouro Vivo da Cultura a mestres e mestras de diversas linguagens artísticas populares, reconhecendo-os como detentores e difusores de tradições, da história e da identidade. Mestre Aldenir foi o primeiro a receber essa titulação, que também é uma Titulação de Notório Saber, em reconhecimento à sua significativa atuação no repasse de saberes e experiências às novas gerações.

⁵ Mestre Aldenir nasceu em Crato, Ceará, na região do Baixo Verde, uma zona canavieira e um território fértil para diversas expressões da cultura popular caririense. Aprendeu o folguedo com seu tio materno e, em 1955, estreou como brincante de Reisado de Congo numa noite de São João.

quadros dramáticos inspirados na temática dos Reis e bumbas-meu-boi sertanejos. Ao longo do folguedo, múltiplas linguagens artísticas dialogam, sendo a música a linguagem indispensável à brincadeira, pois ela conduz e constrói bailados e cenas no folguedo. Segundo Barroso (1997, p.129) a música “tem a função fundamental de dar e preservar o ritmo do espetáculo.”

A dinâmica da transmissão dos conhecimentos musicais, conduzida pelo Mestre Aldenir, despertou em Karine Teles, desde os tempos de brincante, um olhar curioso que se estendeu de aprendiz do folguedo para sua atuação como educadora musical, construindo um posicionamento e uma atuação didática que relacionavam conhecimentos da academia com os saberes e fazeres populares, fomentando propostas dentro de uma perspectiva identitária e não ocidental em educação musical.

No percurso como professora de música, Karine Teles também observou interfaces entre fundamentos das pedagogias ativas - correntes do início do século XX amplamente aplicadas na educação básica brasileira, principalmente das abordagens de Dalcroze, Kodály e Orff - e práticas vivenciadas no folguedo popular do Reisado de Congo. Contudo, as abordagens ativas sustentam concepções musicais eurocêntricas que reforçam estigmas da colonialidade, posicionando periféricamente os modelos não europeus de ensino e aprendizagem e privilegiando padrões estéticos e epistêmicos da cosmologia ocidental no contexto da educação regular e especializada.

A análise trouxe algumas indagações que conduziram à pesquisa em andamento, “Saberes e Fazeres Musicais do Reisado de Congo do Mestre Aldenir: uma proposta decolonial para a educação musical ativa”, vinculada ao Programa de Mestrado em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGARTES/IFCE), de autoria de Karine Teles sob a orientação do prof. Dr. Ewelter Rocha.

Delineada com base em referenciais teóricos da etnomusicologia e educação musical, e em estudos decoloniais que tratam do protagonismo dos saberes e fazeres da tradição e suas formas de transmissão, a pesquisa pretende apresentar, junto a dissertação, produtos artísticos educacionais a serem aplicados no campo da educação musical. Os produtos serão vinculados a um [website gratuito](#), na esperança de ampliar o acesso as reflexões e as propostas didáticas (atividades e recursos) elaboradas na pesquisa.

Chegada: referencial teórico

A pesquisa baseia-se nos estudos de processos educacionais musicais alicerçados nos saberes e fazeres do Reisado de Congo, uma das manifestações dos agrupamentos da música popular e tradicional do Cariri cearense, concepção empregada por Coopat, Mattos e González (2012). Conforme a autora e os autores os agrupamentos da música popular e tradicional do Cariri são coletividades inseridas em contextos socioeconômicos, históricos e culturais identitários que realizam práticas musicais e artísticas na região do sul do Ceará.

Grupos pequenos dos homens e das mulheres carirenses, que se relacionam para a criação musical empírica, de acordo com maneiras diversas de existência, formando-se como sistemas particulares que constituem parte essencial dentro do macro sistema da cultura do Cariri cearense atual. Os agrupamentos são pequenos sistemas sociais que funcionam com formas particulares da dinâmica de grupos. (...) O condicionamento sócio-histórico, cultural e educativo que caracteriza a existência de um agrupamento da música popular tradicional, determina sua função social na comunidade e condiciona o uso de um tipo determinado de conjunto instrumental, as funções musicais dentro dele, o repertório tradicional e moderno que realiza e a forma com que o conhecimento é construído e transmitido dentro do grupo, quer dizer, como se ensina e se aprende música (no grupo) (Coopat et al., 2012, p. 15-16).

O Reisado de Congo é um folguedo composto por matrizes estéticas e culturais ibéricas, africanas e indígenas, que recria e reconta, com base no imaginário da própria comunidade, cenas de batalhas, romances, histórias reais, mitos e a vida cotidiana. “Filho imediato dos Congos, de quem herdou a estrutura da corte, os entronamentos, destronamentos e batalhas reais, o Reisado de Congo ou Reis de Congo, somou a este o folguedo do Bumba-meu-boi e seus inúmeros entremezes” (Barroso, 1996, p.84).

Na brincadeira popular do Reisado de Congo, encontram-se linguagens plurais, como o teatro, a música, a dança e as artes visuais, sendo a música ação essencial na condução e manutenção do ritmo do espetáculo. A presença do brinquedo popular está centralizada no sul do Ceará, na região do Cariri, que foi influenciada economicamente, historicamente, culturalmente e socialmente pelo ciclo do açúcar. A apresentação das estruturas da era da cana-de-açúcar são expressas diretamente em suas cenas musicais (tocadas, dançadas e cantadas) e seus quadros dramáticos, onde a performance de personagens organizados hierarquicamente, como Rei, Rainha, Príncipe, Princesa, Mateus, Catirina, Embaixadores e

Guerreiros, “mesclam elementos da economia açucareira e pecuária e das cortes medievais, comandada por um Mestre” (Barroso, 1996, p. 12-13).

Nos terreiros dos mestres e mestras da cultura popular, são observadas estratégias para aquisição e desenvolvimento do conhecimento musical baseadas na interação e relação entre os brincantes. Um modelo de aprendizagem social horizontal, não hierárquico e mutável, pela complementaridade e diálogo entre os membros do grupo (Cambia et al., p. 1292–1293), mediante a experiência, convivência, oralidade, mimetismo e construção de conhecimentos coletivos e colaborativos, dá-se o processo de ensino aprendizagem de música das manifestações de tradição.

Observa-se também, na prática do Reisado de Congo cariense, componentes intrínsecos às abordagens ativas da educação musical. A ligação entre corpo, movimento e música são presentes na dança, no jogo de espadas, nas performances cênicas, como descreve Caixeta:

Animadas por toques de zabumba e pífano que vão tornando a cena cada vez mais tensa, até que no auge estoura a guerra, o jogo (combate) de espadas é desencadeado com o objetivo da tomada da rainha do outro reisado. (...) O jogo de espadas acontece por meio da “marcação do ponto”: antes de golpear, o jogador preserva o adversário, avisa por meio de movimento desenhado com a arma no ar, em qual parte do corpo e o modo como irá atacar, para que o outro possa aparar o golpe e não se ferir, responder com o contra-ataque e assim os dois prosseguirem a brincadeira como uma dança guerreira, marcada no compasso do tilintar do metal (Caixeta, 2016, p. 91–92).

A dimensão plural da brincadeira, onde há performance cênica, corporal, literária, visual e musical, evidencia interfaces com fundamentos das abordagens ativas em educação musical - correntes pedagógicas do início do século XX, sobretudo três representantes da primeira geração: Dalcroze, Kodály e Orff – que privilegiam a experiência do aprendente no processo educacional em vez da aproximação técnica ou teórica (Fonterrada, 2008, p.177). A ênfase no canto e no movimento no fazer musical são pontos comuns entre as propostas dos três pedagogos musicais e os saberes e fazeres do Reisado de Congo. Destacam-se a integração entre música e movimento, por Dalcroze; a exploração do repertório oral das tradições, por Kodály; e a integração entre as linguagens artísticas, por Orff, como espaços de diálogos com as experiências proporcionadas no folguedo popular. De acordo com Fonterrada, as abordagens ativas:

Descartam a aproximação da criança com a música como procedimento técnico ou teórico, preferindo que entre em contato com ela como experiência de vida. É pela vivência que a criança aproxima-se da música, envolve-se com ela, passa a amá-la e permite que faça parte de sua vida (Ibidem).

No entanto, as correntes da pedagogia musical ativa, tão presentes no território da educação brasileira, são eurocêntricas e alicerçadas no repertório hegemônico da música clássica do Ocidente. Elas dão lugar de protagonismo aos paradigmas, práticas e marcos conceituais e historiográficos europeus, excluindo quaisquer formas de conhecimento diverso ao ocidente. Perpetuando, de forma impositiva a colonialidade no campo da educação musical ao inferiorizar e marginalizar formatos de saberes e fazeres que emanam das comunidades tradicionais e identitárias. Sobre essa imposição epistêmica eurocêntrica, refere-se Queiroz:

É assombroso olhar para a trajetória do ensino de música nas instituições brasileiras e latino-americanas e perceber como a ascensão de determinadas expressões musicais eruditas da Europa teceram, ao longo de cerca de dois séculos de institucionalização oficial da música nesses contextos, um lugar quase exclusivo que, com todas as mudanças do mundo, ainda é demasiado dominante. Porém mais assombroso do que a presença massiva dessa música estrangeira e colonizadora é a ausência das músicas nacionais, entre outras, e a falta de mudanças efetivas nesse cenário (Queiroz, 2020, p. 159).

Torna-se necessária a construção de diálogos com epistemologias subalternas e excluídas, reconhecendo o protagonismo e o lugar de fala dos sujeitos das manifestações de tradição para a elaboração de matrizes teóricas e percursos metodológicos em educação musical ativa, a partir do Reizado de Congo do Cariri. Considera-se a dinâmica instrutiva dos mestres, mestras e aprendentes do folguedo como uma abordagem significativa no giro decolonial das estruturas de poder que promovem a hierarquização estética, epistemológica e sociocultural entre as práticas pedagógicas musicais.

O giro decolonial é a abertura e a liberdade de pensamento e de outros modos de vida (outras economias, outras teorias políticas); a limpeza da colonialidade do ser e do saber; o distanciamento da retórica da modernidade e do seu imaginário imperial articulado na retórica da democracia. O pensamento decolonial tem como razão de ser e objetivo a decolonialidade do poder (ou seja, da matriz colonial de poder) (Mignolo, 2007, p. 29-30, tradução dos autores).

A percepção da pluralidade na construção e transmissão do conhecimento musical é fundamentada na articulação entre dois campos de estudo da música: a etnomusicologia e a

educação musical. O reconhecimento das especificidades que caracterizam cada comunidade e suas manifestações vem a partir da compreensão de cada cultura, bem como suas idealizações e estruturações de seus processos de aprendizagem musical, e está em concordância com suas próprias concepções e princípios. Conforme Queiroz e Marinho (2017, p.63), essas propostas educacionais singulares encontram crescente adesão no campo da pesquisa musical “pela consciência de que os sujeitos, conceitos e estratégias que caracterizam a transmissão de tal fenômeno são elementos imprescindíveis para a compreensão de qualquer cultura musical” (Ibidem). Os autores destacam também a relevância da comunicação entre a educação musical e a etnomusicologia, por proporcionar completude de informações teóricas e metodológicas, ofertando um entendimento ampliado de análise.

No terreiro: metodologia

Dentro de uma perspectiva pluriépistêmica, a pesquisa considera os saberes e fazeres do Reizado de Congo do Mestre Aldenir, as abordagens ativas do século XX e as experiências de Karine Teles como educadora musical, a partir desses dois referencias.

No campo escolhido, torna-se necessário oportunizar o protagonismo dos mestres, mestras e brincantes do folguedo, já que seus lugares de fala, suas cosmologias, epistemologias e metodologias são retratadas em toda sua potência apenas pelos seus próprios discursos e práticas.

Segundo o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), a perspectiva pluriépistêmica é desafiadora por estabelecer:

Um encontro fronteiro entre diferentes paradigmas civilizatórios, cada qual com seus sistemas de conhecimento, de maneira a contrariar o processo de invisibilização e exclusão ao qual as inúmeras civilizações que compõem nosso continente foram condenadas a partir da invasão colonial (INCTI, 2015, p. 04).

A proposição de investigação da pesquisa baseia-se no modelo de Borda (1999) de Investigação Ação Participativa (IAP), que horizontaliza as vivências dos sujeitos da pesquisa através da escuta da diversidade de conhecimentos sobre uma mesma ação, minimizando as hierarquizações entre pesquisador e sujeitos da pesquisa ao igualar todos os participantes na condução do processo.

No campo da educação, a IAP tem sido um instrumento significativo para a orientação de projetos e planejamentos junto às instituições formais de ensino que buscam investigar e atuar na melhoria de aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados são da abordagem qualitativa (Yin, 2016), visto que investigam o objeto em seu ambiente natural, ou seja, de forma contextualizada. Assim, o levantamento e a interpretação de dados subjetivos e informações do que tem sido investigado estão sendo realizados com base nos ensaios, apresentações, gravações e conversas com os mestres, mestras e brincantes do Reisado de Congo. Somados aos dados coletados em campo, foi realizado um levantamento bibliográfico do tema em questão foi realizado, com base nos dados contidos em registros como vídeos, áudios, jornais, revistas, redes sociais e site de Karine, do próprio grupo e de terceiros.

A pesquisadora estuda o fenômeno como observadora participante do grupo de Reisado conduzido pelo Mestre Aldenir em seu terreiro localizado na Vila Bela Vista, em Crato – CE, durante visitas periódicas quinzenais e mensais, no período de abril de 2023 a junho de 2024. O grupo é integrado por crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade, além de familiares do Mestre (filhos, netos e bisnetos).

Somadas as ações citadas anteriormente, produtos artísticos educacionais, a serem aplicados no campo da educação musical, têm sido elaborados. São eles: dois álbuns musicais, um clipe, um programa para a *web TV*, um *website*, duas oficinas presenciais e propostas didáticas, como atividades e recursos. Já estando concluídos e disponibilizados no *Youtube* o álbum Reis de Congo: Mestre Aldenir, 90 anos⁶ e o clipe Reisado é Bom⁷. O segundo álbum, o programa e o *site* estão em fase de produção e finalização, e as oficinas já foram aplicadas a públicos diversos.

⁶ Link para acessar o álbum https://www.youtube.com/watch?v=zF_UNb6VfA8&list=PLOrAopD8g3z3-5YFNFMPeaQWIP3XARXGO

⁷ Link para acessar o clipe <https://www.youtube.com/watch?v=SEJ7T2pMrx0>

Figura II: Capa do Álbum Reis de Congo: Mestre Aldenir, 90 anos.



Fonte: Acervo pessoal de Karine Freire Teles Alves.

Os produtos emergem de diálogos com o Mestre e integrantes do Reisado de Congo, privilegiando falas e observações deles ao longo da produção, numa construção colaborativa que respeite a escuta das sutilezas dos processos em territórios da cultura popular. No texto final da dissertação, haverá a partilha dos pontos relevantes detectados e de reflexões resultantes das etapas vivenciadas ao longo do percurso. Essas etapas incluem: planejamento, execução e lançamento.

Figura III: Registro do Mestre Aldenir nas ruínas do Engenho de Cana de Açúcar da Lagoa Encantada, Crato-CE, durante a gravação do Clipe Reisado é bom, abril de 2024.



Fonte: Acervo pessoal de Karine Freire Teles Alves.

Segue abaixo um quadro explicativo dos produtos:

Quadro I: Produtos artísticos educacionais vinculados a pesquisa

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

Produto	Descrição	Situação
Álbum Reis de Congo: Mestre Aldenir, 90 anos	Álbum com 19 faixas que traçam um panorama do folguedo e registram além das peças musicais, falas do Mestre	Lançado e disponível no <i>Youtube</i> desde abril de 2024
Clipe Reisado é Bom	Clipe promocional do Álbum Reis de Congo, faixa Reisado é bom	Lançado e disponível no <i>Youtube</i> desde maio de 2024
Álbum sem nome	Álbum com quantidade de faixas ainda não definidas, pois está em processo de produção	Gravado e em fase de produção
Programa Entre Reis e Reisados	Programa para <i>web tv</i> com uma apresentação artística do grupo, depoimentos e registro de uma oficina	Gravado e em fase de edição
Site Reisado de Congo na Educação Musical	<i>Web site</i> com todos os produtos vinculados a pesquisa disponíveis gratuitamente, mais propostas, atividades e recursos didáticos	Em elaboração
Oficina Reisado de Congo na Educação Musical	Oficina de 2h/a realizada em colaboração com o Mestre, com propostas, atividades e recursos frutos da pesquisa	Ministrada para educadores musicais, estudantes de licenciatura em música e artistas educadores em agosto de 2023
Oficina Brincantes do Cariri e o Reisado de Congo	Oficina de 2h/a realizada em colaboração com o Mestre e seu grupo	Ministrada para educadores musicais, artistas educadores, crianças e adolescentes em junho de 2024

Despedida: considerações

Ao nos aprofundarmos no processo de ensino aprendizagem musical no Reisado de Congo, identificamos relações diretas entre elementos das abordagens ativas e os elementos presentes na transmissão de saberes e fazeres do folgado. Apontamos, nesse recorte inicial, a centralidade do brincante na aprendizagem, a relevância da experiência de quem brinca ao longo do seu desenvolvimento no folgado e a corporificação dos parâmetros e componentes sonoro musicais do brincante no transcorrer da brincadeira. As interfaces indentifiadas incluem: a mediação do corpo na experiência e na aprendizagem dos parâmetros e componentes sonoro musicais, conforme Dalcroze; o uso do repertório folclórico e identitário, inspirado por Kodály; e o conceito de música elementar, que envolve música, fala e movimento, de Orff.

O Reisado de Congo do Mestre Aldenir tem se revelado, ao longo do estudo, como um referencial na construção de uma proposta teórico-metodológica que privilegie cosmovisões representativas no campo da educação musical ativa. O estudo dos conhecimentos e práticas partilhados pelo folgado combate estruturas de poder que silenciam e oprimem as expressões identitárias dos saberes e fazeres da cultura popular, propondo o desmonte da hierarquização epistêmica imposta ao processo de ensino aprendizagem musical institucionalizado nos espaços educacionais.

Questões que ainda orientarão as próximas etapas da investigação: quais proposições teórico-metodológicas são mais diretivas? Onde e como elas serão aplicadas?

A escolha por promover um diálogo entre processos de transmissão de conhecimento do Reisado de Congo do Mestre Aldenir e os métodos ativos da educação musical, não visa resultar num plano didático ou de ensino fechado, a ser replicado em escolas regulares ou especializadas. Em vez disso, busca despertar questionamentos e, principalmente, aproximações, a fim de mediar encontros e encantamentos com saberes e fazeres ancestrais, inventivos, plurais, complexos e dinâmicos de um brinquedo popular historicamente subalternizado. Dessa forma, se propõem possibilidades para uma educação musical humana e politizada, que colabora na construção integral do indivíduo e da sociedade.

Referências

BARROSO, Oswald. *Reis de Congo*. Fortaleza: Ministério da Cultura/Faculdade Latino - Americana de Ciências Sociais/Museu da Imagem e do Som, 1996.

BORDA, Orlando Fals. *Orígenes universales y retos actuales de la IAP*. In: Análisis Político. Colômbia: Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales - IEPRI. 1999.

CAIXETA, Felipe Teixeira Bueno. *Dia do Quilombo: cinema e cultura popular no juazeiro do Padre Cícero*. 2016. 177 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado Acadêmico em Cultura e Territorialidades), Programa de Mestrado Acadêmico em Cultura e Territorialidades, Instituto de Artes e Comunicação Social, Departamento de Arte, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto; GUAZINA, Laize. “Com as pessoas”: Reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira (orgs.). *Etnomusicologia no Brasil* [Kindle]. Salvador: EDUFBA, 2016.

COOPAT, Carmen María Saenz; MATTOS, Márcio; GONZÁLEZ, Sergio Ariel. Caracterização dos agrupamentos da música popular tradicional do Cariri cearense. In: COOPAT, Carmen María Saenz; MATTOS, Márcio (orgs.). *Agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense*. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. Ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

INCTI - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. *Encontro de Saberes nas Universidades: bases para um diálogo interepistêmico*. (Documento-base do Seminário). Brasília: UnB, 2015.

MIGNOLO, Walter D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOQUEL, R. (Orgs.) *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*, pp. 25-46, Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Educação musical e etnomusicologia: lentes interpretativas para a compreensão da formação musical na cultura popular*. In: Opus, v. 23, n. 2, p. 62-88, ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2017b2303> Acesso em: 21 jul. 2024.

_____. *Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música*. In: PROA: Revista de antropologia e arte, Unicamp, 10 (1), P. 153 – 199, Jan – Jun, 2020. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536/3217> Acesso em: 21 jul. 2024.



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa: do início ao fim*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br